

PALAVRA DA DIRETORIA

Um dos efeitos mais perversos que um regime autoritário, independentemente de sua ideologia, provoca em um país é a impossibilidade do surgimento de novas lideranças.

Passados quase vinte anos da redemocratização de nosso País, sentimos, hoje, a carência de novos políticos no cenário nacional.

Essa carência se faz sentir não só no quadro político partidário, mas, também, como não poderia deixar de ser, no seio da sociedade civil organizada.

A ausência de novos líderes, assim como a falta de prática na dialética democrática, fez com que muitas instituições apenas despertassem, tardiamente, para a nova realidade vivida pelo Brasil.

Sob certo aspecto, a Magistratura nacional, apenas recentemente, notou essa nova realidade. A importância da transparência de seus atos, do diálogo com a sociedade, da relação com a imprensa e o reconhecimento do papel que ela ocupa no cenário nacional são hoje motivos de reflexões recorrentes em um número cada vez maior de juízes.

Surge na Magistratura a consciência de que somente pela organização associativa é que seus anseios e preocupações poderão ser ouvidos nos foros próprios de discussão.

Percebeu-se que, em um regime democrático, não existe vácuo de poder, e que o espaço político não utilizado por determinado grupo social será por outro ocupado, não existindo, neste caso, espaço para concessões.

Nesse contexto, surgiu a AJUFERGS da necessidade, percebida pelos Juízes Federais com atuação no Rio Grande do Sul, de possuírem uma entidade com representatividade política para atuar junto às instituições da sociedade e manter com estas um diálogo franco e democrático.